

LIA NEIVA

ONÇA-  
PINTADA

# O PREFEITO PERFEITO

**Responsáveis  
pelo Material:**

Ninfa Parreiras  
e Márcia Mota

ilustrações de  
**ELISABETH TEIXEIRA**

**Livro do  
Professor**





Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA ONÇA-PINTADA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA ONÇA-PINTADA LTDA.

Rua Candelária, 60/GRP 701 a 714 - Centro

Rio de Janeiro/RJ - 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Sol de Mendonça

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que  
acompanha o Livro do Professor da obra *O prefeito  
perfeito*, 1ª edição.**

**Márcia Mota; Ninfa Parreiras.**

**Rio de Janeiro: Onça-Pintada, 2021.**

Título:	O prefeito perfeito
Autora:	Lia Neiva
Ilustradora:	Elizabeth Teixeira
Temas:	O mundo natural e social; Família, amigos e escola
Gênero literário:	Conto, crônica, novela
Categoria:	1º ao 3º ano

# SUMÁRIO

<b>1. Carta ao professor</b>	<b>5</b>
Sinopse	5
A autora	8
A ilustradora	8
O papel da literatura e a importância da leitura literária	9
<b>2. Propostas de abordagem em sala de aula</b>	<b>11</b>
Atividades pré-leitura	13
Atividades durante a leitura	14
Atividades pós-leitura	16
Para além do livro: sugestões de outras leituras	18
<b>3. A leitura do livro na perspectiva da literacia</b>	<b>19</b>
<b>4. A literacia familiar: um trabalho conjunto entre educadores e família</b>	<b>22</b>
<b>5. Bibliografia comentada</b>	<b>24</b>
<b>6. Referências bibliográficas</b>	<b>27</b>
<b>7. Sobre as responsáveis pelo Material</b>	<b>28</b>

## 1. CARTA AO PROFESSOR

### SINOPSE

Aqui temos uma história escrita em forma de conto, com personagens animais. Pois é, eles vivem em um local que anda tendo problemas, que nem uma cidade com buracos nas ruas e poluição que prejudica os habitantes. O personagem Caracol vai se deparar com um caminho esburacado. A mata de Lagoa Rasa, onde se passa a narrativa, estava bagunçada e imunda, com cheiro ruim na lagoa. Os peixes iam sumindo, e o ar estava muito poluído.

A autora desenvolve um tema contemporâneo, que é o descontentamento das pessoas com as condições das cidades e a eleição de um/a representante que vai agir com honestidade e em tempo. Parece difícil encontrar um líder, mas vamos conhecer essa deliciosa narrativa?

A obra traz uma boa distribuição de textos e de ilustrações. Apresenta uma letra nítida, com amplo espaçamento entre as linhas, o que facilita a leitura para as crianças. Há um fundo branco para os textos, o que areja a página.

Desde o título que joga com a sonoridade: prefeito/perfeito, até o desenrolar de tensões, de queixas e de soluções, a obra coloca a criança de frente para uma sociedade com seus sabores e problemas.

Somos pessoas diferentes, assim como os animais do conto, mas precisamos respeitar o outro, o espaço, e agir em coletividade. É bom, também, conhecer quem elegemos para ser líder de uma turma, de um bairro, de uma cidade... O conto traz a organização dos animais em sua vida cotidiana e as insatisfações várias, algumas particulares, outras coletivas, com o andamento da vida na mata. É uma iniciação à sociologia para a infância. Há inúmeros caminhos a serem seguidos pelo professor, no trabalho da linguagem (textual e imagética), dos temas e das questões que podem ser abordadas a partir da leitura dessa história.



## O conto

A obra se configura como um conto: está apresentada em prosa; a narrativa, em parágrafos, orações, períodos, frases e há o uso da pontuação. Aqui há muitos personagens, como: Caracol (com dificuldade de se deslizar por caminhos esburacados), Centopeia (com pés danificados por cair num buraco), Serelepe, dona D'Angola, Raposa, dona Coruja, Pica-Pau, Coelho, Pavão, Gavião-de-Penacho, Onça-Pintada, Tatu, Jacaré, Bode, Coruja-do-Campo, Raposa Peluda, Macaco, Papagaio, Sagui, Formiguinha-Ruiva, dona Anta, Cutia e Preá. Eles aparecem assim, com as iniciais escritas em maiúsculas, para personalizar cada bicho que é chamado pelo nome. E ainda há os personagens secundários: os vagalumes, as formigas, bandos de passarinhos, as onças, as iraras, as jaguatiricas, a capivara.

Tanto bicho, não é mesmo? Por isso, havia interesses diversos, múltiplos problemas e a dificuldade na eleição de um prefeito que representasse os interesses de todos, desde o menor e mais manso até o maior e mais feroz animal. Será que a bicharada vai conseguir eleger um prefeito perfeito? Para isso, eles precisam de um bicho que goste de Lagoa Rasa, para consertar, limpar e pôr ordem naquele ambiente.

Um conto costuma ter diálogos, falas trocadas entre os personagens. Isso acontece aqui, com muitas conversas entre os animais. Há um narrador na terceira pessoa do singular que fica de fora da história. E não há um protagonista (personagem principal), mas alguns destacam-se, como Caracol e Centopeia. Eles estão no início, no meio e no final da narrativa.

Outra característica do gênero literário conto é ter um início (no caso, há a apresentação de Lagoa Rasa e dos personagens centrais); um meio (apresentação de conflitos e descontentamentos dos bichos) e um final (ou desfecho, em que as ações são encerradas).

O conto sempre apresenta um título (aqui é **O prefeito perfeito**), um tempo (era a época de queixas dos animais e de eleição para prefeito) e um espaço (Lagoa Rasa, cheia de poluição e de descuidos ambientais).

## A verossimilhança

Em destaque, no box, apresentamos trechos da obra que mostram a verossimilhança, uma característica literária. Há outros trechos para serem descobertos por vocês. Sabemos que a história é inventada, mas é crível, parece tudo tão verdadeiro que chegamos a nos divertir e a sofrer com o que acontece. Isto se dá graças ao aspecto da verossimilhança!

Tudo estava abandonado. Tudo estava imundo. O capim engolia os caminhos; o chão estava coberto de galhos quebrados e de folhas e frutos apodrecidos. A lagoa cheirava mal e estava escura de sujeira; os peixes, que antes nadavam apressadinhos, haviam desaparecido. O ar cheiroso sumira de Lagoa Rasa. Os animais sofriam. (p. 7)

— O tomador de conta ideal precisa ser inteligente, honesto, equilibrado, ter bom comportamento e vontade de trabalhar. (fala de dona Coruja, p. 10)

### Os temas: O mundo natural e social e Família, amigos e escola

O mundo natural e social dos animais é mostrado com detalhes: seu habitat, a vegetação, a bicharada que ali vivia e por ali passava. Tanto no texto quanto nas imagens, vemos os tipos de árvore (arbustos, frutíferas, floridas...), de planta rasteira, de solo, que havia na lagoa. E ainda o grotão, as pedras soltas, os buracos, a sujeira etc. Estamos diante de um ambiente vivo, com sua beleza e com problemas.

E o mundo social é trazido pelos encontros entre os animais, as conversas, as trocas, as disputas, as amizades, as solidariedades. E tudo o que envolve as queixas e seus movimentos. Pelo fato de as ações e o conflito estarem centrados no círculo mais imediato da vida dos animais, ou seja, dentro de um grupo de personagens que vivem próximos uns dos outros, estabelecendo uma convivência rotineira e muitas vezes estabelecendo relações de amizade ou até familiares, a obra também se inscreve no tema Família, amigos e escola.

### As ilustrações

A ilustradora criou um conjunto de imagens que dialogam com a narrativa verbal e ampliam a compreensão e os elementos cênicos e metafóricos da obra. Cada quadro ilustrado tem uma dramaticidade relevante. Introduce detalhes e elementos novos à narrativa. Isso configura um casamento entre texto e ilustrações.

Além de os bichos serem apreciados pelas crianças, a temática é certa. E as ilustrações trouxeram soluções interessantes ao mostrarem os animais com suas características, seus conflitos, suas contradições,





raivas, ferocidades... O leitor se envolve com as questões. Elementos gráficos, como a apresentação dos personagens na página 3, com seis animais retratados, criam engajamento do leitor. A ilustradora dá vida aos bichos que se tornam humanizados, com sentimentos. Note as páginas somente de ilustrações (6, 11, 13, 16, 19, 25, 27, 29): como comunicam! As crianças vão gostar de apreciar essas imagens.

## A AUTORA

Nascida no Rio de Janeiro, **Lia Neiva** se formou em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em Linguística Aplicada pela Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Foi professora de Inglês no Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU). Tornou-se escritora em 1989 e tem mais de vinte livros publicados, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), a maior instituição dedicada à literatura infantil e juvenil no país.

Lia sempre gostou de escrever, mas foi em uma reunião de trabalho que nasceu seu primeiro livro. Confira suas palavras em uma entrevista concedida a Ziraldo:

Onde eu trabalhava tinha reunião todos os dias, e parecia que não acabavam nunca. Um dia, eu cansei e comecei a escrever uma história. Quando acabou a reunião, uma professora que estava lá me perguntou: "Você gostou tanto assim do que foi dito? Você tomou nota da reunião inteira." Eu respondi que não, e que eu estava apenas escrevendo uma história. Ela pediu para ver, gostou do livro e levou para uma editora em Minas Gerais.

Assim, nasceu sua primeira história. Em 1994, Lia recebeu o consagrado Prêmio de Melhor Livro Infantil da Associação Paulista de Críticos de Arte/APCA. A partir daí, criou outros livros para crianças e jovens. A autora escreve sempre com o propósito de contribuir para a formação de novos leitores, abordando, em suas obras, questões diversas, relacionamentos de pessoas e de animais. O que está por trás de suas criações são os grandes valores universais. Aqui, por exemplo, temos: descontentamento, coletividade, ferocidade, injustiça, desrespeito, solidariedade etc.

## A ILUSTRADORA

Nascida em 1961, na cidade de Cabo Frio/RJ, **Elisabeth Teixeira** cursou Desenho Industrial, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Gravura em Metal, no Museu do Injú, em Niterói/RJ. Recebeu, da Câmara Brasileira



do Livro/CBL, o Prêmio Jabuti de Ilustração, a maior premiação literária do Brasil. Em 2009, lançou seu primeiro livro como escritora e ilustradora: *Os três cães negros*.

Desde 1990, Elisabeth ilustra e cria projetos gráficos para livros infantis, com mais de 120 trabalhos publicados em parceria com diversos autores brasileiros. Muitos dos livros foram premiados e selecionados para programas de governos, além de integrarem exposições e outros eventos literários. A artista prefere desenhar à mão, escolher as cores na palheta da aquarela e usar pincéis de formatos variados, o que garante seus traços delicados e minuciosos. Escreve histórias tanto para a literatura infantil quanto para publicações especializadas no gênero. Atualmente, ela mora na cidade do Rio de Janeiro/RJ e participa de feiras literárias, de festivais de livro etc.

## O PAPEL DA LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

Com uma obra que traz a voz de personagens animais para as crianças, podemos nos perguntar: Por que os contos com animais são tão antigos e bem acolhidos pelas crianças? Por que a leitura literária deve fazer parte de atividades escolares e de entretenimento das crianças?

A literatura infantil, como a conhecemos hoje, tem origem no folclore, ou seja, na tradição oral literária de diferentes povos. No mundo ocidental, os primeiros contos de que temos notícia foram recolhidos (e publicados postumamente em 1634), pelo napolitano Giambattista Basile (1566-1632), na obra *O Conto dos Contos — O Pentameron*. São cinco jornadas, com dez contos cada uma (50 narrativas no total), emolduradas por um conto maior que as reúne e organiza. Repare o título *Pentameron*, adicionado posteriormente, condizente com o quantitativo de histórias. Nessa coletânea, a grande parte das narrativas envolve personagens animais que reproduzem situações sociais dos humanos: encontros, disputas, conflitos, amizades, amores... E, muitas vezes, o humor é o ingrediente que tempera as narrativas, como acontece no livro ***O prefeito perfeito***.

Posteriormente a Basile, o francês Charles Perrault (1628-1703) também compilou narrativas em que aparecem animais falantes. E os Irmãos Grimm (Jacob, 1785-1863, e Wilhelm, 1786-1859), ambos da Alemanha, recolheram inúmeros contos em que bichos têm sentimentos e voz. Mais adiante, o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) compilou e escreveu centenas de contos com protagonistas similares.

Isso sem falar nos fabulistas (autores de fábulas) consagrados, como o grego Esopo (564 a.C.-620 a.C), o romano Caio Júlio Fedro (15 a.C.-50 d.C), o francês La Fontaine (1621-1695), e o brasileiro Monteiro Lobato (1882-1948), que escreveram diversas histórias com protagonismo animal.



As fábulas (narrativas curtas, com o intuito de instruir o leitor ou transmitir uma moral), muitas vezes, tinham um caráter didático. Os animais viviam situações que poderiam ser humanas e deixavam rastros e pistas para se pensar valores universais e atemporais.

As narrativas contemporâneas, que atualizam as fábulas e os contos maravilhosos, como reescritas ou criações novas, não costumam se valer da moralidade. Os afetos presentes nas histórias são identificados livremente pelo leitor, que vai tirar suas próprias conclusões.

Todo esse percurso nos faz pensar na importância da leitura literária na vida das crianças. E como a prática de escrever, contar e ler histórias de animais é antiga, faz parte da história da humanidade. Por meio destes personagens humanizados, os escritores e os leitores se desligam das questões rotineiras da vida e se ligam às fantasias. No fundo, essas fantasias retratam aspectos de nossa vida, mas são tratadas ora de modo cômico, ora trágico, descoladas de preocupações reais e concretas. A leitura, além de entreter e de distrair, possibilita a reflexão, o amadurecimento e o enfrentamento de afetos difíceis para nós, como o abandono, a falta, a tristeza e outros.

Os contos maravilhosos são narrativas dirigidas não somente às crianças, mas trazem questões do interesse do mundo adulto também. Conhecendo essas tradições, concluímos como são necessárias as histórias ficcionais, como esta que você tem nas mãos. Ler um texto inventado nos aproxima de nossa realidade porque os personagens têm nomes, são verossímeis, ou seja, são críveis.

Uma obra bem escrita e ambientada nos captura, acreditamos na ficção que foi inventada. Torcemos por um personagem, temos raiva de uns e adoramos outros. Esse envolvimento nos faz viver diferentes papéis, experimentar diversas características. Afinal, pensamos sobre nós, nossa vida, nosso entorno.

A literatura, os livros, as histórias, os momentos de mediação de leitura devem ser garantidos para as crianças. Isso vai contribuir para a construção de sua bagagem cultural e vai fortalecer nelas sentimentos que encontram eco nas artes, principalmente na arte das palavras — a escrita literária.

Quanto mais a criança lê e é acompanhada por um adulto que faz a mediação de leitura, mais ela desenvolverá sua própria capacidade de leitura e escrita. As leituras literárias podem e devem estar presentes na escola, na família, com acesso livre para as crianças e como um incentivo prazeroso e mágico na vida de cada uma delas.

O desenvolvimento físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico da criança acontece de acordo com os estímulos de leitura, os contextos culturais e as ambiências nutridas por livros e pelas artes. A mediação do adulto é imprescindível para que a criança construa um percurso marcado pelo interesse, pela sensibilidade e pela autonomia leitora.

## 2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Ler este conto ilustrado vai proporcionar a você e seus alunos a oportunidade de estudarem e aprofundarem os gêneros textuais. Ou mesmo transformarem a presente narrativa em um novo tipo de texto, como um exercício. Como exemplo:

- um poema que traga os animais;
- uma crônica de algum/a escritor/a sobre os animais, o ambiente da floresta;
- uma canção sobre a vida na floresta;
- uma peça de teatro com personagens-animais;
- uma história em quadrinhos, com personagens do presente conto, a ser feita pelos estudantes;
- um livro de imagem (sem texto) que mostre aventuras na mata;
- uma notícia sobre o que se passa na floresta.

Com a leitura e a escrita, as práticas textuais ficarão cada vez mais familiares aos estudantes. E os gêneros literários serão conhecidos na rotina das aulas.

Estar antenado com o mundo contemporâneo é uma forma de acercar as afinidades com seus alunos. Isso porque eles dialogam com outros colegas de dentro e de fora da escola, com as famílias e o mundo social. Cada vez mais, surgem novas formas de comunicação a par da tecnologia e dos avanços da vida de hoje.





Se, antes, a carta, o rádio e o telegrama eram práticas de comunicação entre as pessoas, hoje, as crianças e os adolescentes se comunicam também por vídeos, áudios etc. E vocês podem incluir estas ferramentas, as redes sociais e novos modos de comunicação, no intuito de atualizar suas práticas e de abrir o diálogo entre a escola e o mundo lá fora.

A prática de criação de produtos (escritos, gravados, desenhados) com os alunos a partir da leitura de uma obra literária vai fixar o que foi lido e ampliar as discussões. Que tal criarem um blog da turma de vocês? Ele pode ter senha restrita aos estudantes e às famílias. No blog, poderão compartilhar fotos, desenhos, textos, frases, links. Um podcast da turma pode reunir os áudios montados pelos alunos – e ainda permite que eles escutem posteriormente. Muita coisa poderá ser feita! Por exemplo, podem gravar videocliques juntos e escrever posts para serem postados nas redes sociais. Caberia a ajuda das famílias, a disponibilidade de aparelhos e de internet. Se isso não for possível, vale fazer algo no âmbito da sala de aula: um blog em mural; áudios gravados pelo professor, frases simulando posts nas redes sociais etc.

### Sobre os temas **O mundo natural e social e Família, amigos e escola**

Esta obra traz dois temas que refletem sobre o mundo no qual os alunos estão inseridos: **O mundo natural e social** e **Família, amigos e escola**, já que fala dos animais e o meio ambiente, mas também lança luz sobre nossa responsabilidade para com o ambiente que compartilhamos com aqueles próximos de nós e para com todos que convivem de alguma forma conosco (nossos vizinhos, amigos, familiares etc.). Ela vai possibilitar o aprofundamento de questões e abordagens, como:

- a vida na natureza;
- a vida real x a vida fantasiosa;
- a necessidade de viver no coletivo;
- as relações sociais e amistosas;
- o mundo natural (ambiente) x o mundo social (escola, família);
- a responsabilidade de cada estudante;
- as diferenças entre os seres vivos;
- a importância da representatividade;
- a manutenção da vida.

Repare que são questões alinhadas com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2018) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA - Brasil, 2019), documentos normativos da educação brasileira para os alunos do Ensino Fundamental I. São abordagens para serem apresentadas e debatidas com as crianças.

E muita coisa poderá ser aprofundada: o habitat natural dos animais; os conflitos e divergências de interesses etc.

## ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

**1.** Levante questões associadas ao bairro ou à cidade de vocês:

Como está a situação das ruas, avenidas, praças?

O fornecimento de água, o tratamento do esgoto, a iluminação pública e a segurança pública são adequados?

As águas dos rios, das lagoas e dos córregos estão em boas condições?

A ideia aqui seria preparar os alunos para questões que virão no livro a ser lido. A pesquisa pode ser escrita, fotografada e/ou gravada em áudios. O material produzido poderá integrar o blog ou o podcast da turma.

**2.** Pesquisem lendas de animais, em obras dos autores Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato, por exemplo. Converse sobre as lendas e faça leituras em voz alta com a turma.

**3.** Pesquisem alguns autores de lendas, como Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato. Os alunos podem buscar biografias, datas, fotos, listas de lendas escritas, livros etc. Podem escrever, desenhar, gravar áudios sobre a vida e a obra dos fabulistas.

**4.** Pesquisem sobre a escritora Lia Neiva. Busquem em livros, revistas, na internet. Os alunos podem preparar um mural com o material pesquisado.

**5.** Pesquisem sobre a ilustradora Elisabeth Teixeira. Busquem em livros, revistas, na internet. Os alunos podem preparar um mural com o material pesquisado.

**6.** Pesquisem contos de animais. Podem ser contos de autores indígenas, afro-brasileiros, folclóricos etc. Promovam leituras em voz alta com uma conversa depois sobre os temas e o gênero literário.

**7.** Pesquisem sobre os animais que são personagens e aparecem nas ilustrações de abertura da obra *O prefeito perfeito*: capivara, coruja do campo, papagaio, formiga ruiva, raposa, sagui. Onde e como costumam viver? Do que se alimentam? São naturais de alguma região ou aparecem em diversos lugares?

**8.** Pesquisem as palavras e as expressões que aparecerão no conto: *tomador de conta*, *eleição*, *prefeito*, *melhoramentos*. Sugira outras a serem pesquisadas. Que tal os estudantes criarem textos com essas expressões?

**9.** Pesquisem em livros, revistas, enciclopédias: os bichos grandes e os pequenos; os feios e os bonitos; os da terra, os do ar e os da água.

Todos estarão presentes na história a ser lida. Aqui, cabe uma pesquisa de texto, de ilustrações, com áudios gravados. O produto pode ir para o blog ou podcast da turma.

**10.** Conversem sobre um prefeito perfeito. Como ele seria? O que ele deveria fazer? Vamos levantar ideias com os alunos? Quem é prefeito/a da sua cidade? As crianças já ouviram falar dele/dela?

**11.** Pesquisem vídeos com animais da floresta. Assistam, conversem sobre as gravações. Anotem os nomes dos animais. Depois, vamos desenhar cada um? O material poderá integrar o blog da turma.

**12.** Pesquisem canções com animais da floresta. Quais bichos aparecem? Há algum comum à história **O prefeito perfeito**? Estabeleçam comparações, montem uma tabela.

## ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

**1.** Faça uma leitura em voz alta para os alunos. Vá comentando sobre a história e faça perguntas para os estudantes: quem são os personagens? (a ideia é que descrevam fisicamente e psicologicamente os personagens principais). Quais os conflitos (os problemas) que aparecem na trama? Quem se candidata a prefeito/a? Alguém vai ser eleito? Por quê?

**2.** Cada aluno pode fazer uma leitura individual, escolher um trecho para comentar e destacar. Ao destacar, pode copiar o trecho, resumir ou ler, gravando um áudio.

**3.** Como interpretar o seguinte trecho retirado do texto: "(...) aquela aflição foi tão grande, tão grande, que passou do ponto e virou raiva. Virou uma raiva bem gorda, que fez nascer um pensamento corajoso em todos os presentes (...)" (página 26) Como uma aflição viraria raiva? O que seria uma raiva gorda? E um pensamento corajoso?

Depois, as crianças poderiam responder, e algumas escreveriam no quadro: "uma aflição que vira raiva"; "uma raiva gorda" e "um pensamento corajoso". Isso pode virar áudio gravado para o podcast da turma.

**5.** Escolha trechos, como o que vem a seguir, para a criação de bilhetes. Os estudantes devem criar bilhetes condizentes com a realidade da história, passar a limpo em cartazes ou gravar em áudios. "— Tome fôlego, Pica-Pau, e telegrafe, lá na sua árvore, o seguinte aviso: 'Reunião amanhã, ao meio-dia, embaixo da mangueira grande, para a eleição do prefeito de Lagoa Rasa. Ninguém deve faltar. Quem for candidato não se atrase.'" (página 12)

**6.** Escolha trechos, como o que vem a seguir, para a criação de tuítes. Os estudantes devem criar textos curtíssimos condizentes com a história, passar a limpo em cartazes ou gravar em áudios. O importante é que pratiquem escritas breves e criativas.



Podem fazer cartazes em folhas de caderno mesmo, desenhadas por eles. “Pois é! Para termos o melhor, precisamos escolher com cuidado.” (página 28)

Além disso, é possível trabalhar, de forma ainda mais direta, as seguintes habilidades da BNCC:



**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

*Pergunte aos alunos: qual o conflito do conto O prefeito perfeito? Por quê?*

**(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

*Você pode trabalhar as expressões que marcam a passagem do tempo no livro em voz alta e também por escrito.*

**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagens, textos literários lidos pelo professor.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

*Durante a leitura do conto, você e os alunos poderão associar o texto, as imagens e o projeto gráfico do livro.*

**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

*Além da história do livro, você pode ler outras que tenham relação com o tema ou gênero, pesquisadas pelos alunos.*

**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

*Tanto o conto em questão quanto outras histórias poderão ser lidas e aproveitadas para o desenvolvimento da escrita do estudante.*



## ATIVIDADES PÓS-LEITURA

1. Faça uma campanha eleitoral fictícia para os animais que concorrem ao cargo de prefeito. Os alunos podem criar tuítes com *slogans* da campanha eleitoral e espalhar pela escola.
2. Faça uma eleição do prefeito perfeito de acordo com as impressões dos alunos. Quem seria o animal escolhido? É interessante que cada grupo eleitor de um animal apresente as justificativas para seu voto.
3. Proponha uma apresentação teatral da obra. O texto de Lia Neiva traz uma dramaturgia. Os diálogos, as entradas e saídas de animais em cena facilitarão a apresentação teatral. Ensaaios, roteiro, figurinos, espaços, divulgação... mãos à obra!
4. Na escola, construa uma urna e abra espaço para que a turma colha sugestões de melhorias no prédio, no quintal, no entorno. As contribuições podem ser nominais (com nome de aluno/a, professor/a, funcionário/a, série etc.) ou não nominais (sem a identificação do votante).
5. Faça uma carta coletiva dos estudantes com as reivindicações de todas as pessoas da escola recolhidas na urna no item anterior. A carta pode ser dirigida à Direção; à Secretaria Municipal de Educação, à Prefeitura etc.
6. Faça a contagem e a classificação dos bichos que aparecem na história. Seguem algumas classificações interessantes: pequenos ou grandes; ferozes ou mansos; voadores, de quatro patas ou rastejantes; insetos, passarinhos...
7. Proponha que eles escrevam uma história com o título "O prefeito perfeito". Pode ser totalmente inventada, com personagens animais, humanos etc. Deve ser bem diferente da história lida, para exercitar a imaginação e a criatividade dos estudantes.
8. Criem outros títulos para a história. Listem os títulos. Exemplos: "A revolta dos bichos" e "A floresta está insatisfeita".
9. Sugira que eles transformem um trecho da história em poema. Exemplo: "O Caracol estava procurando um **pedacinho de chão limpo** onde **parar com sua casa**. Naquele momento, ele olhava **atrás de uma pedra**. De repente, um **barulho esquisito** o assustou. Não era barulho de onça, nem de jacaré, nem de anta e nem de cachorro-do-mato. Era um barulho desconhecido, **barulho de coisa arrastada**. O Caracol **tremeu**." (página 7)

Colocamos em negrito as palavras essenciais para o poema, como sugestão. Repare que os estudantes precisarão enxugar o texto em prosa.

Em forma de poema:

**pedacinho de chão limpo  
parar com sua casa  
atrás de uma pedra  
barulho esquisito  
barulho de coisa arrastada  
tremeu**

Além disso, as seguintes habilidades da BNCC podem ser trabalhadas de forma ainda mais direta:



**(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

*O foco aqui é a produção de textos jornalísticos, como a notícia, para a transmissão oral direta ou em ambientes digitais. Vocês podem noticiar uma eleição para prefeito, as reivindicações ambientais para a escola etc. O material produzido pode ser incluído no blog ou podcast da turma.*

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. *Os alunos podem ler poemas de cordel com personagens animais, que são narrativas em versos, com rimas.*

**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

*Os alunos podem organizar pesquisas, colher depoimentos orais e escritos e depois transformar o material em produto para o blog da turma.*





## PARA ALÉM DO LIVRO: SUGESTÕES DE OUTRAS LEITURAS

***Carta à prefeita*, de Fernando Carrera, ilustrações de Thiago Lopes. São Paulo: FTD, 2018.**

O livro traz um conto sobre o personagem Juninho, de 10 anos, que vivia com sua família numa cidade pequena. A caminho da escola, ele repara que um dos semáforos na rua não funciona. A professora Zelina decide que é hora de falar sobre os problemas da cidade. Os alunos têm uma ideia para tornar a cidade um lugar melhor para todos.

***A estátua do prefeito*, de Rogério Borges. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.**

É um conto sobre um prefeito cheio de si e movido pela vaidade. Ele resolve ignorar a população e até mesmo o meio ambiente para se enaltecer.

***O menino que queria ser prefeito*, de Manuel Filho, ilustrações de Thais Linhares. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.**

Traz o conto sobre o prefeitinho do parque. O protagonista Murilo precisaria estudar muito e concorrer em uma eleição de verdade. Ele tem muito o que aprender sobre o processo democrático e sobre a liberdade. Essa história permitirá que os leitores entendam um pouco mais sobre ética, democracia.

### 3. A LEITURA DO LIVRO NA PERSPECTIVA DA LITERACIA

Um modelo cognitivo muito citado na literatura da compreensão de leitura se chama Modelo Simples de Leitura. Esse modelo foi proposto por Gough e Tunmer (1986) e defende que a compreensão leitora requer duas habilidades básicas: reconhecer as palavras do texto (ler palavras) e a compreensão linguística ou oral. O Modelo Simples serviu de base para os modelos de compreensão de leitura que se seguiram, como o de Perfetti e seus colaboradores.

O Modelo de Perfetti ficou conhecido como modelo da qualidade lexical por causa da ênfase que dá à leitura de palavras. Perfetti, Landi e Oakhill (2005) apontam que, quando lemos as palavras de um texto, uma quantidade de informação fica armazenada em nossa memória de curto prazo. A boa compreensão de leitura requer que reconheçamos as palavras que estão sendo lidas no texto de forma rápida e automatizada, para que mais palavras possam ser armazenadas na memória de curto prazo, e as frases que lemos possam fazer sentido. Esse reconhecimento eficiente garante que haverá espaço de processamento para outros aspectos necessários à compreensão, como o processamento sintático-semântico do texto, o reconhecimento do vocabulário usado e a integração dos vários processos linguísticos e metalinguísticos que estão ocorrendo simultaneamente em integração com nosso conhecimento de mundo e com o conteúdo da história.

É importante ressaltar que, para além do reconhecimento eficiente das palavras, as crianças precisam integrar as palavras num todo coerente. É nesse sentido que se destaca o papel da compreensão oral ou linguística. Se as crianças não têm uma boa compreensão da língua, terão dificuldade de compreender o que leem, porque o texto é uma unidade comunicativa. É por isso que Gough e Tunmer (1989) atribuíram ao componente da compreensão oral a mesma importância de decodificar. A importância dos dois componentes para a compreensão de leitura foi demonstrada, por Oliveira e Mota (2017), em um estudo realizado com crianças brasileiras de 2º e 4º anos. As autoras avaliaram a compreensão oral e o desempenho na leitura de palavras das crianças, bem como a compreensão de leitura. Oliveira e Mota (2017) mostraram que, no português do Brasil, os dois componentes do Modelo Simples contribuem de forma significativa e equivalente para a boa compreensão leitora. Dessa forma, desenvolver essas habilidades pode ajudar as crianças a se tornarem bons compreendedores de texto.

Mota (2019), ao discutir as implicações do Modelo Simples para as práticas pedagógicas, sugere que se incluam nas salas de aula trabalhos que foquem no de-

envolvimento do reconhecimento de palavras rápido e automatizado e, também, na compreensão linguística/oral. No que tange ao componente da compreensão oral, a autora ressalta que há necessidade de se pensar práticas pedagógicas mais sistematizadas do que as ocorrem hoje. Mota propõe algumas alternativas: uma delas é o recurso da leitura compartilhada de livros de história para esse fim. Além disso, ela ressalta a necessidade de a escola realizar trabalhos de expansão do vocabulário e da expressão oral da linguagem em diversos contextos.

A leitura compartilhada é a leitura na qual um leitor mais proficiente faz a mediação da compreensão da história. É uma modalidade de leitura oportuna para estimular não só o desenvolvimento de aspectos do desenvolvimento linguístico, como o vocabulário e o conhecimento sintático utilizado na linguagem escrita, conforme afirma Sénéchal (1997, 2017), mas também aspectos do desenvolvimento social e emocional da criança (Ribeiro, Batista & Rodrigues, 2014; Rodrigues & Tavares, 2009).

Por meio da contação de histórias, do reconto, da dramatização ou pela simples exploração do texto pelo professor por meio de perguntas (Pereira, Gabriel & Justice, 2019), pode-se desenvolver a oralidade da criança. A proposta de Mota (2019) está em consonância com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A BNCC estabelece, no componente da Língua Portuguesa, o texto como unidade central de trabalho e aponta o desenvolvimento da oralidade como um dos







eixos do ensino da língua. Sugere, ainda, que o trabalho com o texto inclua atividades como as propostas pela autora.

A BNCC aponta que as mudanças que vivemos nos levam à necessidade de desenvolver novas formas de letramento. As práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros, o contato mais frequente com textos multissemióticos. Este material, que envolve, para além do texto escrito, imagens e ícones (com as revistas em quadrinhos sendo o exemplo mais comum), passou a ser parte do cotidiano.

Conforme já mencionado neste manual, o contato com recursos multimídia, com a internet hoje acessível nos computadores pessoais e disponível nos celulares, bem como as mídias sociais, obriga a escola a ensinar novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir com os textos. Não só adianta acessar muitas informações, precisamos saber selecioná-las, produzi-las e interpretá-las. As práticas de letramento contemporâneo nos apresentam outros desafios. A escola não pode estar alheia a novas formas de comunicação, mas estas não excluem o ensino regular da língua portuguesa.

O domínio da língua permitirá sua adaptação aos diversos meios de propagação da informação. O livro **O prefeito perfeito** nos dá a oportunidade de propor atividades que permitem o desenvolvimento da oralidade e da língua escrita em suas muitas facetas. Ao tratar de um assunto que diz respeito a todos, a eleição de um prefeito de um lugarejo onde vivem os animais, o livro aborda um tema contemporâneo, com relevância social. O tema das eleições municipais abre espaço não só para a possibilidade de atividades que desenvolvam a oralidade e a escrita, utilizando recursos multimídia e multissemióticos, como proposto pela BNCC; mas leva a uma reflexão crítica de nosso papel enquanto cidadãos.



## 4. A LITERACIA FAMILIAR: UM TRABALHO CONJUNTO ENTRE EDUCADORES E FAMÍLIA

Devemos lembrar que a família tem um papel importante no processo de alfabetização e letramento de nossas crianças. Hoje, usamos o termo literacia familiar para nos referir às experiências com leitura e escrita que a criança tem em casa (Mota, 2014). Quando pais e cuidadores oferecem, às crianças, o contato com a leitura, eles permitem que a criança se familiarize com as convenções e ritmos próprios da escrita, aprendendo as ferramentas conceituais associadas a ela (Neuman, 1999).

Estudos empíricos têm demonstrado que a exposição à leitura de livros pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades linguísticas, que, por sua vez, ajudam no desempenho escolar. Neuman, por exemplo, desenvolveu um estudo de intervenção em que promovia a exposição a livros para crianças e que resultou em efeitos positivos no processo de escolarização das crianças atendidas. Além desse, outros estudos empíricos também dão ênfase a essa argumentação. Apel (2010) também demonstrou que crianças em educação infantil são capazes de aprender novas palavras da língua quando em contato com livros de histórias. O vocabulário é um importante preditor da compreensão de leitura no ensino fundamental. Nesse processo de exposição aos livros, a família tem um papel importante.

Sénéchal e LeFevre (2002) acompanharam crianças e suas famílias ao longo de cinco anos, investigando como as diferentes atividades ligadas à linguagem oral e escrita, realizadas em família, contribuem para o desenvolvimento da leitura. Várias medidas ligadas à linguagem oral e escrita, assim como as experiências da criança com a língua escrita em casa, foram tomadas. Os resultados mostraram que a exposição aos livros estava relacionada com o desenvolvimento da linguagem oral, o que, por sua vez, contribuiu para o desenvolvimento leitor no último ano do estudo. As atividades que os pais realizavam de ensino da língua escrita contribuíram para o aprendizado da leitura de forma direta. Os resultados sugerem que as diferentes experiências com a língua escrita desenvolvem habilidades que facilitam a aquisição da leitura. Mostram também que os impactos das experiências com a língua escrita em casa não se limitam aos primórdios da alfabetização, mas continuam influenciando a leitura em anos subsequentes da escolarização, pelo menos nos primeiros anos do ensino fundamental.

Esses estudos destacam a importância da literacia familiar e da leitura compartilhada. No entanto, é importante lembrar que a leitura de livros deve ser, em primeiro lugar, uma atividade lúdica, de prazer, um momento de diversão, mas, como oferece uma ampla oportunidade para pais e educadores desenvolverem habilidades funda-

mentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, podem e devem ser exploradas por estes adultos para promover o desenvolvimento da criança.

Há maneiras de se explorar os livros e torná-los interessantes. A leitura de um livro deve ser atrativa para a criança. Devemos dramatizar as histórias durante a leitura. Utilizar vozes diferentes para cada personagem, como fazemos com o lobo nos contos da Chapeuzinho Vermelho ou imitar os sons dos eventos, como o sopro do lobo em “Os três porquinhos”. Podemos usar as expressões dos personagens.

Os *audiobooks* nos dão uma dica sobre como é importante respeitarmos a pontuação, fazer as vozes dos personagens para tornar as histórias mais interessantes. Assim, apresentamos às crianças informações sobre prosódia, pontuação. Lembrando que essas técnicas ajudam a criança a manter a atenção no livro. É importante ter paciência às interrupções das crianças e responder as perguntas com paciência. A expansão da linguagem da criança é um aspecto importante de seu desenvolvimento cognitivo. Ao responder essas perguntas, explique o vocabulário que ela não entendeu, ou clarifique estruturas sintáticas mais complexas. Pequenos ajustes na forma de contar uma história fará toda a diferença para o desenvolvimento da criança.



## 5. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

APEL, K. "Kindergarten children's initial spoken and written word learning in a storybook context". *Scientific Studies in Reading*, 14(5), pp. 440-463, 2010.

Relação entre a exposição aos livros de história e a ampliação do vocabulário infantil.

FREIRE, Paulo. *Direitos humanos e educação libertadora*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Este livro inédito de Paulo Freire traz sua experiência como Secretário de Educação de São Paulo, entre 1989 e 1991. É uma reunião de escritos e falas de Freire, organizada por Ana Maria Araújo Freire e Erasto Fortes Mendonça. Outros autores participam aqui com textos para refletir sobre educação pública, direitos dos estudantes, leitura literária etc.

GOUGH, P.B. & TUNMER, W.E. "Decoding, reading, and reading disability". *Remedial and special education*, 7, 6–10, 1986.

Descreve o modelo simples de compreensão de leitura – reconhecimento de palavra e compreensão linguística como elementos básicos e fundamentais para compreensão.



MOTA, M.M.P.E. "O modelo simples de leitura revisitado". In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Fraulein Vidigal de Paula. (Org.). *Compreensão da Leitura: processos cognitivos e estratégias de ensino*. 1ª ed. São Paulo: Vetor editora psicopedagógica, v. 2, pp. 1-8, 2019.

Discute a aplicação do Modelo Simples para prática pedagógica.

MOTA, M.M.P.E. "Home Literacy e alfabetização: uma revisão sistemática da literatura". *Psicologia Argumento*, 32(78), pp. 109-115, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.AO06>. Acesso em outubro de 2021.

Apresenta uma revisão de texto que mostra a importância da literacia familiar (*Home Literacy*) para aquisição da leitura e escrita em várias culturas.

NEUMAN, S. "Books make a difference: a study of access to Literacy". *Reading Research Quarterly*, 34(3), 286-311, 1999.

Estudo de intervenção que mostrou que a exposição de livros de história ajuda no desempenho escolar.

OLIVEIRA, M. & MOTA, M. M. P. E. "O Modelo Simples Explica a Compreensão Leitora no Português?" *Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)*, v. 17(1), pp. 306-322, 2017.

Mostra que o Modelo Simples se aplica ao processamento da compreensão de leitura no português do Brasil.

PERFETTI, C. A.; LANDI, N. & OAKHILL, J. "The Acquisition of Reading Comprehension Skill". In: SNOWLING, M. J. & HULME, C. *Blackwell handbooks of developmental psychology. The science of reading: A handbook*. Malden: Blackwell Publishing, 2005, pp. 227-247. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470757642.ch13>. Acesso em novembro de 2021.

Descreve modelos cognitivos de compreensão de leitura.

PERFETTI, C.A. & STAFURA, J. "Word knowledge in a theory of reading comprehension". *Scientific Studies of Reading*, 18(1), 22-37, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888438.2013.827687>. Acesso em outubro de 2021.

Descreve modelos cognitivos de compreensão de leitura.

QUEIROS, B.C. (adaptação). *Nascemos livres: a declaração dos direitos humanos em imagens*. São Paulo: SM, 2009.



Obra que apresenta, à criança e ao jovem leitor, a Declaração Universal dos Direitos Humanos totalmente adaptada pelo escritor mineiro. São diversos ilustradores e muita poesia semeada pelos direitos universais de todos.

RIBEIRO, N.N.; BATISTA, T.C. & RODRIGUES, M.C. "Teoria da Mente: possíveis implicações educacionais". *Psicologia Argumento*, 32(78), 127-135, 2014.

Apresenta o conceito da Teoria da Mente e a sua importância para o desempenho acadêmico e a promoção de saúde na escola. Aponta a importância da literatura infantil como fonte potencial de trabalho para o desenvolvimento da teoria.

RODRIGUES, M.C. & TAVARES, A.L. "Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente". *Paidéia*, 19(44), pp. 323-331, 2009.

Discute como as práticas educativas podem desenvolver a Teoria da Mente.

ROCHA, R. & ROTH, O. (adaptação). Ilustrações Otavio Roth. *Declaração universal dos direitos humanos*. São Paulo: Salamandra, 2014.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento firmado pela Organização das Nações Unidas após os horrores da Segunda Guerra Mundial, é o maior acordo de convivência entre os povos da Terra. Foi adaptada aqui pela consagrada autora Ruth Rocha para as crianças entenderem o caminho a ser trilhado pela humanidade, com paz, respeito, pelo amor e igualdade.

SÉNECHAL, M. "The differential effect of storybook reading on preschoolers' acquisition of expressive and receptive vocabulary". *Journal of Child Language*, 24(1), 123-138, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000996003005>. Acesso em outubro de 2021.

Descreve o papel da interação dos pais (a forma como contam histórias) durante a leitura compartilhada no desenvolvimento do vocabulário.

SÉNÉCHAL, M & LEFEVRE, J. "Parental involvement in the development of children reading skill". *Child Development*, 73(2), pp. 445-460, 2002.

Estudo longitudinal que mostrou que as atividades de literacia familiar afetavam o desempenho na leitura positivamente.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. *Partir da infância: diálogos sobre educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SÉNÉCHAL, M. "Shared reading: an informal literacy activity par excellence". In: KUCIRKOVA, N. et al. *The Routledge International Handbook of Early Literacy Education*. New York: Routledge, 2017, pp. 273-283.

ZIRALDO. *ABZ do Ziraldo*. Ziraldo entrevista a escritora Lia Neiva e anima a criançada com novas atrações. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/abzdoziraldo/episodio/ziraldo-entrevista-a-escritora-lia-neiva-e-anima-a-criancada-com-novas>. Acesso em novembro de 2021.



## 7. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

### Ninfa Parreiras



#### *Carta ao professor/Propostas de abordagem em sala de aula*

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro (RJ), onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em letras e psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil (RJ e SP). Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com pesquisa sobre o desamparo na literatura. Desenvolve pesquisas literárias e trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise. É membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Além disso, trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista. Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL) e Instituto Mpumalanga.

### Márcia Mota

#### *A leitura do livro na perspectiva da literacia / A literacia familiar: um trabalho conjunto entre educadores e família*

Psicóloga, Márcia fez mestrado na Universidade de Reading e doutorado na Universidade Oxford, ambas na Inglaterra, onde começou seu interesse científico sobre o papel das habilidades metalinguísticas e alfabetização. O interesse pela leitura, no entanto, começou na infância, com as histórias contadas pela avó Dulce.

Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, fundou o Projeto Lendo no Campus, que visava desenvolver o gosto pela leitura nas crianças que frequentavam o projeto de extensão Domingo no Campus, cuja finalidade era oferecer oficinas para a população do entorno da universidade. Hoje, é professora associada do Programa em Psicologia Social da Uerj e Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira. Nesses programas, orientou dezenas de teses e dissertações que investigam o desenvolvimento da literacia emergente, da literacia familiar e do desenvolvimento da compreensão de leitura. Além disso, Márcia coordena o Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano da Uerj, é bolsista de produtividade nível 2 do CNPq e cientista do nosso estado pela Faperj.